

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA



BIBLIOTECAS PÚBLICAS E SEUS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE LEITORA

Diálogos do 6º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias

Notas
de **biblioteca 7**



Notas
de **biblioteca** 7

BIBLIOTECAS PÚBLICAS
E SEUS DESAFIOS
PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA
SOCIEDADE LEITORA

Diálogos do 6º Seminário Internacional
de Bibliotecas Públicas e Comunitárias

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de São Paulo

Bibliotecas públicas e seus desafios para a construção de uma sociedade leitora: Diálogos do 6º Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias / organizado por SP Leituras - São Paulo : Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, 2014. 64 p. (Notas de biblioteca ; 7)

Colaboradores: Claudia Maria Giraldo Arredondo, Cristina Mello, Eliana Yunes, Marcello Fragano Baird e Maria Gabriela Jara Valdivia. Inclui bibliografias

1. Bibliotecas - administração. 2. Bibliotecas públicas - Brasil.
I. SP Leituras. II. Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo.

CDD 020.4

Índices para o catálogo sistemático

1. Bibliotecas 020
2. Bibliotecas Públicas 020.4



Edição: Leonel Prata

Projeto gráfico: Luciana Fernandes

Ilustrações: O Silva

Fotos: Antônio Santana (Ciaprod Produções)

Textos: Claudia Maria Giraldo Arredondo, Cristina Mello, Eliana Yunes, Marcello Fragano Baird e Maria Gabriela Jara Valdivia

Revisão: Marcia Menin

Tradução: All Tasks Traduções Técnicas (textos: Las bibliotecas públicas de Comfenalco Antioquia: una apuesta por la inclusión y la participación, de Claudia Maria Giraldo Arredondo, e Los Centros de Recursos para el Aprendizaje (CRA) en Chile, de María Gabriela Jara Valdivia)



PRÁTICAS DE LEITURA NA BIBLIOTECA PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

CRISTINA MELLO
UNIVERSIDADE DE COIMBRA





Para que possamos atender aos novos desafios da sociedade como propulsora de inovação nas bibliotecas, creio estarmos de acordo sobre a pertinência de ações que sejam inteligentes, sustentáveis e inclusivas.

Como em outros sistemas educativos e culturais, afigura-se consensual a conjugação desses vetores na concepção da identidade desse portal de acesso ao conhecimento que é a biblioteca, designadamente no que diz respeito a uma oferta de serviços diversificada, atualizada, acessível à comunidade.

Para que a biblioteca ambicione programas inovadores, deverá dispor de estruturas materiais e recursos humanos adequados, pelo que o investimento na formação dos agentes que nela atuam depende da atenção dos organismos do Estado, nomeadamente no que se refere à formação de uma literacia atualizada no âmbito da leitura. Tal necessidade justifica-se tanto mais quanto sabemos que uma formação na área da leitura, e em especial da leitura literária, constitui requisito fundamental da formação dos bibliotecários que atuam também como mediadores de leitura. Com efeito, é da conjugação desses vetores que se pode conceber uma oferta fundamentada em princípios de gestão cultural, de modo a permitir que os profissionais atuem em prol do cumprimento da missão da biblioteca na difusão do conhecimento e da cultura.

Objetivos inovadores para uma prática cultural inclusiva apoiam-se em ações que proporcionam o acesso ao acervo da biblioteca em seus diferentes âmbitos (específico ou generalista) para os usuários (criança, adulto, público escolar e outros), com uma frequência e um grau de satisfação significativos (medidos por estatísticas) para todas as pessoas da comunidade local (em suas especificidades culturais e sociais). Atendendo às necessidades de certos indivíduos, a biblioteca poderá conceber atividades que permitam o acesso ao livro e a outros materiais em formato áudio e vídeo a pessoas que, por circunstâncias diversas, não podem deslocar-se à biblioteca, como é o caso de residentes em lares de idosos (especialmente aqueles com saúde mais frágil), doentes hospitalizados e indivíduos com residência em prisões.

Objetivos inovadores na promoção do livro e da leitura, enfim, na promoção do acesso ao conhecimento que a biblioteca proporciona, implicam uma gestão eficiente de serviços estruturais, de atividades periódicas, todos em estreita ligação com a comunidade (famílias, escolas, coletividades, etc.). Uma gestão dinâmica

requer o contato e o intercâmbio com outras bibliotecas, uma relação efetiva com outras estruturas às quais a biblioteca deve sua existência (câmaras municipais, rede de bibliotecas públicas, serviços centrais do Estado que monitoram as ações em nível local). Mas, para além dessa dimensão orgânica da existência da biblioteca, o diálogo com a sociedade civil pode-lhe conferir uma mais-valia na dinamização de projetos potencialmente eficazes.

São exemplos de êxito os casos de bibliotecas cujas atividades na promoção do livro e da leitura contam com a intervenção de bibliotecários que se identificam com a dinamização da leitura, isto é, bibliotecários que são leitores competentes, motivados e interessados pelo universo do livro e que, em virtude das exigências de suas necessidades, prezam sua formação, se não ao longo da vida, pelo menos ao longo de sua carreira profissional. Ações inteligentes são suscetíveis de valorizar as pessoas, na dimensão do ser, do saber e do saber-fazer. Trata-se, por isso, de promover a capacidade de ler e escrever desses agentes culturais (que são os bibliotecários) e colocá-la a serviço dos usuários para que eles também possam exercer uma cidadania ativa e esclarecida.

Não será um dos deveres do bibliotecário como mediador cultural, que também não deixa de ser, participar da promoção de projetos, de maneira a ampliar o conhecimento e a cultura de sua comunidade? Ações desse escopo podem beneficiar parcerias com entidades da sociedade civil e com o meio escolar e acadêmico. Por essas razões, são de valorizar programas de estágio de estudantes de biblioteconomia em bibliotecas de porte diversificado, na medida em que permitem o contato de futuros profissionais com diversos ambientes, estruturas e serviços. A esse respeito, parece-me fundamental que se continue a investir em projetos que agreguem especialistas de várias áreas do saber e profissionais com qualificações e experiências múltiplas.

A título de exemplo, a conjugação de pares na área do livro e da leitura pode resultar num saber não desprezível no âmbito da formação de leitores. Nesse sentido, reputo como modelares projetos de investigação de diversas naturezas científicas e pedagógicas que associem professores de vários níveis de ensino, incluindo o superior, com interesses e formações na área do conhecimento do ensino da leitura, entendida como construção semiótica de sentidos, com uma significação que é sempre social e histórica. A propósito, neste auditório,

encontram-se bibliotecários com formações acadêmicas distintas, cuja intervenção nos debates indiscutivelmente amplia nosso conhecimento sobre o que são e o que podem ser exemplos de boas práticas.

Considerando agora a sustentabilidade como um parâmetro estruturante das bibliotecas públicas, enfatizaria a vertente ecológica da sustentabilidade como um desiderato ao qual a biblioteca não será indiferente. Assim, a oferta de serviços em multimídia, a necessária disponibilização de computadores com acesso à internet, as plataformas digitais (*blogs*, comunidades sociais, etc.), entre outros recursos, ampliam as possibilidades de acesso dos usuários, operacionalizando maior rendimento dos recursos materiais e humanos.

Atendendo ao pedido que me foi dirigido pela organização deste seminário, passo a exemplificar ações concretas, com um viés inovador, designadamente no que concerne ao desiderato da cidadania.

Da biblioteca escolar da Cité Scolaire Internationale Europole, em Grenoble, vale destacar seu funcionamento para a comunidade nos fins de semana. O edifício que alberga a biblioteca foi concebido para que um serviço cultural oferecido ao público em geral viesse a concretizar uma missão que se situa para além das atividades escolares. O abrir de portas da biblioteca para o exterior do edifício (sem comunicação com a escola) faz dela um portal que favorece a comunidade que reside nos arredores da cidade.

Da Biblioteca Municipal de Coimbra, gostaria de evocar a mais-valia de seu enquadramento arquitetônico. Debruçada parcialmente sobre um jardim central, com uma considerável área verde, a sala principal de leitura oferece aos usuários um belo e idílico cenário, que, de certo modo, se afigura como um horizonte de tranquilidade e harmonia, sem dúvida auspicioso de bons momentos de recolha interior, em que os olhos que leem deixam o mundo exterior e, sossegadamente, fazem da leitura uma atividade produtiva em todos os níveis. Quem frequenta essa biblioteca não fica alheio aos recantos do Jardim da Sereia, fronteiro a um dos lados do edifício. Outra mais-valia dessa biblioteca é a ligação interna com um restaurante universitário, o que também não deixa de constituir um aspecto interessante em termos de convívio entre pessoas.

Da Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia, município limítrofe à cidade do Porto, ao norte de Portugal, sublinharia dois ambientes que são gratos a seus





usuários e que complementam o recinto central de consulta. Refiro-me a uma pequena sala destinada a grupos escolares, que podem comodamente realizar seus trabalhos, sem prejuízo da necessária interlocução. O outro espaço que me apraz mencionar é sua ludoteca. A criança da mais tenra idade nela encontra livros e jogos que desenvolvem a ludicidade, o imaginário, a motricidade. É interessante observar o entusiasmo e a alegria das crianças ao dirigirem-se para esse espaço, só delas. Igualmente surpreendente é ver os pequeninos à entrada da biblioteca, beneficiando-se de estantes de seu tamanho, recheadas de livros de literatura e também de livros didáticos de consulta livre.

Dentre muitas outras atividades associadas à formação do leitor e à promoção da leitura literária, nos âmbitos infantil e juvenil, desde ler, ouvir e contar histórias até as oficinas de leitura e as sessões com autores, uma modalidade que tem ganhado espaço e conquistado as crianças são as leituras com animações em multimídia. Vale a pena investir nesses formatos de leitura que aliam o livro, o encanto da voz, a música e, eventualmente, a *performance*.

Da rede de bibliotecas de Barcelona, integrada num conjunto de mais de 200 unidades públicas, destaco a configuração de um espaço de promoção da cultura com atividades diversificadas durante todo o ano, como clubes de leitura, saraus literários, encontros com escritores, exposições, oficinas de leitura e escrita criativa. Como prática inovadora, merece destaque ainda o serviço de entrega domiciliar de livros para pessoas com dificuldade de locomoção, as quais podem beneficiar-se de um serviço de voluntariado de leitura em seu domicílio.

Práticas de leitura inovadoras não acontecem por acaso. O que parece fazer a diferença é a confluência entre condutas responsáveis, formação dos profissionais, forte motivação pessoal, sem esquecer, evidentemente, a disponibilidade de recursos financeiros.

No contexto deste seminário, recordaria o que disse Michèle Petit (2010, p. 172): “*No es la biblioteca o la escuela la que despierta el gusto por leer. Es un maestro, un bibliotecario que, llevado por su pasión, y por su deseo de compartida, la transmite en una relación individualizada*”. Infere-se dessa afirmação a noção, que merece ser recordada, de que ao mediador assiste um papel fundamental na formação do leitor. É sobre ele que recai a responsabilidade de atender às necessidades dos leitores, respondendo ao desafio da inovação e da originalidade.

Tarefa que exige saberes conteudísticos e processuais, técnicos e materiais, mas também grande sensibilidade no exercício de um ofício cultural que impõe ciência e a paciência do tempo. Além do mais, não se pode perder de vista que o leitor se forma ao longo de toda uma vida: “*La lectura literaria no es un gol que se hace, y con el cual se asegura el partido. Es, por el contrario, un proceso continuo de encuentros y desencuentros, de aceptaciones y rechazos, en el cual el mediador jugará sus cartas para que los rechazos sean menos y más los encuentros*” (Munita, 2010, p. 52).

A terminar, gostaria ainda de lembrar que a biblioteca pública (é dela que falamos nestes dois dias) constitui um espaço que, além de viabilizar o acesso ao conhecimento e à cultura, possibilita a busca de informações úteis para a gestão de aspectos do cotidiano das pessoas, nomeadamente consultar jornais em suporte gráfico e digital e tratar de questões de foro burocrático.

Em certas partes do mundo, como no caso de uma Europa a viver uma crise econômica, afetando a qualidade de vida, em diversos níveis (material, social, político, econômico) a biblioteca começa a ser, para além de um espaço cultural, uma alternativa para a busca de emprego; vale lembrar que a ligação à internet tem um custo financeiro que não está ao alcance de todos e que muitos que podiam dela usufruir hoje já não podem. Ela é também local de sociabilização e, em alguns casos, de formação profissional, nomeadamente por meio de cursos gratuitos que oferece à comunidade. Assim, além de local de obtenção de conhecimento, ela se afigura como uma alternativa à ocupação inteligente do ócio. Além disso, os espaços da biblioteca não deixam de ser um agasalho e um aconchego à solidão, tendo em vista a possibilidade de convívio humano, mesmo que na comunhão do silêncio a que a leitura convida.

Uma vez mais, agradeço o convite para emprestar minha voz para falar num assunto que considero de grande relevância política, social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MUNITA, F. *Literatura infantil y escuela: un diálogo posible*. Valdivia: Kultrún, 2010.
- PETIT, M. *Nuevos acercamientos a los jóvenes y la lectura*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica, 1999.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador do Estado

Marcelo Mattos Araujo

Secretário de Estado da Cultura

Adriana Cybele Ferrari

Coordenadora da Unidade de Bibliotecas e Leitura

SP LEITURAS – ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECAS E LEITURA

Conselho de administração

Marino Lobello (presidente)

Antônio Dimas de Moraes

Carlos Wendel Magalhães

Dalmo do Valle Nogueira Filho

Dennis Aurélio Giacometti

Flávio Mendes Bitelman

João Conde

Ottaviano Carlo De Fiore

Pedro Bandeira

Ruth Rocha

Conselho fiscal

Maria Eugênia Malagodi (vice-presidente)

Mario César Martins de Camargo

Marisa Barros de Moura

Diretor-executivo

Pierre André Ruprecht

Diretor-administrativo-financeiro

Armando Antongini

Gerente-administrativo-financeiro

Silmara Novo

Gerente de Comunicação

Leonel Prata

Gerente de Projetos Culturais

Marcos Kirst

Gerente de TI

Marcos Coelho

Diretora de Biblioteca

Sueli Marcondes Motta

Gerente Operacional

João Conde